

São Paulo, 25 de julho de 2024.

## O minotauro sem máscara

[A face macabra da máquina de controle petista está exposta](#)

Minotauro é um animal híbrido de touro e homem, e na mitologia grega está aprisionado em um labirinto e devora todas as criaturas ao seu alcance.

Após assumir o trono de Creta, Minos passou a combater seus irmãos pelo direito de governar a ilha. Rogou então ao deus do mar, Poseidon que lhe enviasse um touro branco como a neve, como um sinal de aprovação ao seu reinado. Minos deveria sacrificar o touro em homenagem ao deus, porém decidiu mantê-lo devido a sua imensa beleza. Por sua falha em cumprir a promessa e como forma de punir Minos, a deusa Afrodite fez com que Pasífae, esposa de Minos, se apaixonasse perdidamente pelo Touro Cretense vindo do mar. Pasífae pediu então ao arquetípico artesão Dédalo que

lhe construísse uma vaca de madeira na qual ela pudesse se esconder no interior, de modo a copular com o touro branco. O filho deste cruzamento foi o monstruoso Minotauro. Pasífae cuidou dele durante sua infância, porém depois ele cresceu e se tornou feroz; sendo fruto de uma união não-natural, entre homem e animal selvagem, ele não tinha qualquer fonte natural de alimento, e precisava devorar homens para sobreviver. Minos, após aconselhar-se com o oráculo em Delfos, pediu a Dédalo que lhe construísse um gigantesco labirinto para abrigar a criatura, localizado próximo ao palácio do próprio Minos, em Cnossos.

Bertrand de Jouvenel usou a figura do minotauro no livro "O poder", para ilustrar a natureza do aparato estatal

europeu.

Minotauro, além da origem profana devora tudo ao seu alcance, qualquer um que entre no labirinto arrisca ser devorado e apenas Perseu teve a capacidade de fugir dessa má sorte.

E da mesma forma como minotauro nasceu de uma união profana e repugnante, a nova estrutura do Estado pós-liberal é tão ou mais assustadora quanto a criatura.

Em uma orgia entre bilionários, políticos de esquerda e burocratas tecnicistas — o mundo vai assistindo à transmutação da arquitetura econômica e política no mundo.

As elites financeiras pretendem transformar os Estados em aparatos burocráticos que tem controle total sobre o cidadão, mas sem a capacidade de reagir contra o mercado, enquanto tecnocratas de órgãos multilaterais criam as estruturas normativas que serão impostas, restando aos políticos apenas o papel de palhaços carismáticos que

obedecem ordens.

Um minotauro, que devorará tudo o que estiver ao seu alcance!

Note, esse é justamente o único problema que os políticos de esquerda precisam lidar, aumentar o alcance da influência do mercado e das normas criadas pelos tecnocratas.

Haddad é um claro exemplo desse tipo de político, subserviente ao capital internacional e comprometido com os tecnocratas da ONU, Haddad tenta resolver o problema não resolvido — dentro de suas fronteiras aumentar as paredes do labirinto, aumentar o alcance do minotauro.

Se não bastasse o "split payment" que em tradução livre do inglês significa pagamento dividido, e é exatamente como ele funcionará, separando o valor de imposto do produto ou serviço já no momento da transação. Assim, IBS e CBS serão recolhidos pelo governo em cada etapa da cadeia de

produção de forma automática, dando ao governo um controle financeiro sem precedentes na história humana.

Imagine se o split payment não descontará futuramente os créditos de carbono, multas por oprimir minorias ou coisa do gênero.

Basta entrar no radar do governo com alguma transação dentro do sistema de pagamentos e a mágica acontece, controle quase que total da vida financeira do cidadão.

Mas esse recurso afetaria grandes corporações? Que tem recursos para recorrer na justiça e até influenciar o Estado por lobby?

Haddad além do poder da onipresença dos coletores de impostos, quer impostos globais.

O silogismo é simples, impostos globais demandam regulamentações globais, regulamentações globais uma constituição global ou um poder constituído.

Haddad, na verdade, está

defendendo um governo mundial, é simples, quer aumentar o alcance do minotauro na esperança de não ser devorado pela fera.

Sua vida, suas finanças e liberdade financeira serão oferecidas ao minotauro como um sacrifício para abençoar sua vida pública.

Nesse novo mito moderno, a hecatombe no altar somos nós.